

***LER O PASSADO
COM OS OLHOS
DO PRESENTE***

Livro 71

Escritos Fenícios

Roberto Curi Hallal

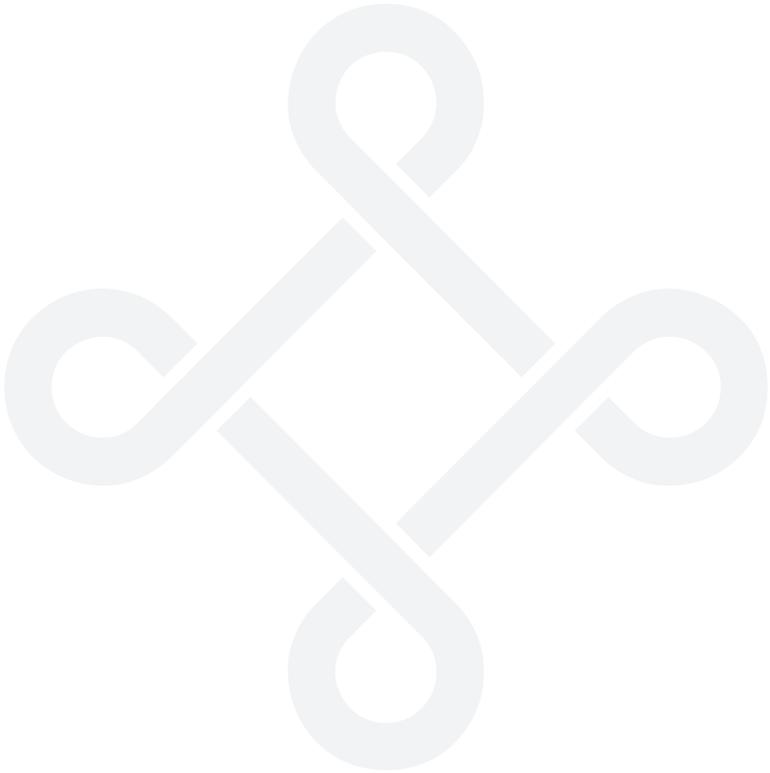


© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



PLUMAS

Discursos são plumas que adornam as realidades, mas também que escravizam a liberdade.



A OVELHA ESQUILADA - ESOPHO

Uma ovelha a que estavam tosquiando de maneira equivocada disse ao tosquiador: “se queres a lã corta mais alto, porém se desejas minha carne, mata-me de uma vez e deixa de torturar-me pouco a pouco.” A fábula é adequada aos que se dedicam sem aptidões a um ofício.

VENTOS SOSSEGADOS

Vi a luz que se segue ao raio, o mar sereno que segue a calmaria, vi os mares largos e os ventos sossegados, vi o mar incerto e revoltado enfrentando remos e remadores fustigando medos novos, vi a noite dando descanso as saudades reiteradas naquela vastidão aquática.



NENHUM DE NÓS

Embora nenhum de nós tenha dito uma só palavra, quantas palavras seriam suficientes para dizer tanto quanto o silêncio que tudo diz por nós, os descendentes.

A LEGIBILIDADE DO MUNDO - HANS BLUMBERG

Estamos condenados a conhecer o mundo não diretamente – não existe um conhecimento autêntico, puro o direto dos fatos-, senão através desse rodeio que são as palavras que o interpretam, e as palavras da linguagem natural e cotidiana, as que estão aderidas a sentidos com os que construímos nossa interpretação -palavras como dignidade, justiça, valentia, verdade ou beleza, não as criamos nós individualmente, as tomamos emprestadas da nossa língua materna.



DESCONTINUIDADE

A descontinuidade afunda a certeza e destrói os prêmios alcançados durante os cuidados. Descubrem que onde se planta a desconfiança se perde o lugar do olhar que afirma e confirma valores. As colheitas das decepções amargam o gosto do mel e não permitem a paz que reafirma o amor como o lugar do paraíso instalado nos momentos especiais da confirmação. As declarações de intenção não oferecem um lugar seguro para as ingenuidades.

OLHARES DISPERSOS

Quando os olhares dispersos, sem piedade, rompem o contrato amoroso e a falta de habilidade com o amor cega os olhos que contemplan e adoram, acaba o espírito que forma e perpetua o encontro dos amantes. Engolidos pelas fatalidades os olhares conduzidos à dispersão inauguram a decepção e a dúvida. Onde havia espanto passa haver a tristeza e onde habitava a confiança se instala a decepção.



O AMOR EXIGE AUTENTICIDADE

O amor exige autenticidade para promover a coesão necessária a seu ritual de homenagens que celebra a intimidade com tanto prazer. Nesse sentido ele é resistente à superficialidade e aceita de bom grado aqueles que delicadamente o exercem com uma correspondência docemente universal e íntima.

QUANDO O AMOR SE INAUGURA

Quando o amor se inaugura, parece saber ele o lugar da ressonância, fica extensivo, afasta suspeitas, estimula encantos, ali há um tesouro. Ficamos rendidos sem ideia do risco, celebramos a novidade, transformando-a em algo acessível, diário e perene.



INCAUTOS

O amor nos deixa gananciosos, inventa proteções que sugerem um lugar sem perigos. Manifesta impunidade, prega uma segurança que depois não dá. Dá a entender que nele não há prejuízo e que todas as contas serão pagas em dia. Diante dessa suposta proteção, relaxamos nossas precauções. Esta coisa de ter cuidados parece não ser muito importante, bastando algumas pequenas evitações externas. Não se percebe que a memória tardia possa ser privada sem destruir o valor do meio, nem o fracasso do fim.

O AMOR

O amor é uma gloriosa rendição que derruba acordos e funda finais.



MATURIDADE

Amadurecidos, parece que os anjos nos abandonam, não há mais abrigo para o sonho, desembolsamos as últimas esperanças de forma algumas vezes desesperada, auspiciando milagres, vinganças.



LIÇÕES DA NATUREZA

A natureza impõe suas lições, joga-nos nessa corrente que nem sempre leva ao mar, nem sempre alivia as penas, nem sempre realiza os sonhos desejados.

NOSSOS DESEJOS

Nossos desejos se aproveitam do imprevisto para convencer o coração de que o amor pode brotar. Falseamos para sepultar a censura e fingir encanto.



OFUSCADOS

Ofuscados no entendimento nos perdemos achando conveniente chegar logo aos nossos propósitos, para não sermos infelizes. Temendo as falhas, nos valem de estratégias para evitar despedidas e ataques, ofensas, rendições, providenciamos uma despedida que procure ajudar no término nos livrando do esforço de uma mútua rendição.

SAÍDA

Toda saída se vê dificultada porque nunca é fácil aceitar a desistência.



AÇÃO SOCIAL

Com uma ação social se sai do lugar de executor e se sente aprendiz de algo que não sabia que tinha.



INCLUSÃO

Afunda-se ainda mais o necessitado quando se o impede do resgate de seus brios através da sua inclusão comprometida. A oferta da contrapartida organiza uma reintegração, torna possível um sentido de consideração

e visibilidade para o receptor, que quase sempre está cronificado no vazio à espera do assistencialismo a que está condenado e domesticado, diante da doação unilateral se faz dele uma testemunha da realidade piorada pela falta de consideração para com ele.



EXCEDENTE SOCIAL

Reiteradas vitimizações condenam à infertilidade que não lhes dá condição de distinguir entre a degradação imposta pela exclusão social e uma possível incompetência de uma reação sua a esse estado de coisas. A perda da noção de direitos ou a identidade negada por seu desaparecimento social colabora à cronificar seu estado de excedente social.

DEVANEIOS

Atualmente em relação aos vazios os humanos não mostram nada, a grande maioria das pessoas hoje vive suas vidas privadas de uma forma muito mais cheia de alternativas do que se pode imaginar, é que muitos não contam nada para não compartilhar o segredo e a privacidade. A maioria silenciosa vive de sonhos diurnos e devaneios.



ALGO SÉRIO

Algo sério, profundo, autêntico e que determina uma re-leitura da cultura própria que nos organizou, muitas vezes a contragosto, porém por debilidade ou inconsciência, segue reproduzindo como se o texto fora obra nossa, quando na realidade, são mitos familiares, religiosos, culturais e outros.

IMPOSTOR

Um impostor defende em nome de muitos seus interesses pessoais, acostumado a ter seus interesses atendidos por compra e venda. Fala como se fossem direitos adquiridos, como se fossem possuidores do direito de definir o que é dano e o que é benefício.



PANDEMIAS

Sempre nas pandemias surgem inúteis sociais que criam ao redor dos mais velhos uma ideia paternalista de cuidados que lhes infantiliza e lhes tira a autonomia. Quando os inúteis sociais detêm algum posto de liderança eliminam os mais velhos revestindo-lhes de uma total perda de autonomia sem considerar que a dependência é um fenômeno que em nossas vidas carregamos do nascimento até a morte. Mas este fenômeno é uma tentação nas mãos de governantes obtusos, sem preparo algum que transcenda a mentira política e a irresponsabilidade sem consequências.

VIRTUAL

Ao admitir-se que o virtual seja real e humano aceitamos os falsários que lesam a todos, nivelam o dano e a ajuda. Eles são um vírus social. Seu consumo pode estar disfarçado na proposta do currículo universitário, na cúpula de agências, no partido político, nas religiões, nas diversões, nas artes e nas músicas, na seleção de líderes, no tráfico de influências e na formação de identidades disfarçados. Os falsários se servem do direito de negar proteção à vulnerabilidade dos humanos, exercem um poder arbitrário que se alimenta da miséria, da ignorância, da pobreza e da fragilidade.



A FAVOR DA DESTRUIÇÃO

Os inúteis sociais são a favor da destruição, oportunistas que se divertem com o desastre, eles se reúnem e se abraçam e se riem na quarentena, se contaminam alimentando mutuamente a virulência de suas almas, suas improvisações matam, suas corrupções matam, suas crueldades matam.

OS GRANDES PROJETOS

Os grandes projetos são os que unificam pessoas, considerando que elas precisam de coisas semelhantes. Só temos que ir fundo para nos ligarmos uns aos outros. As emoções não toleram superficialidades, apenas as suportam.



QUANDO SE AGE

Quando se age e convive no social é surpreendente ver como as pessoas se encontram e desencontram, como se combinam os sonhos, as decepções, os medos, os fracassos. Como as dores se parecem.

DESAFIOS

Um dos maiores desafios da humanidade será como habilitar as próximas gerações para não cederem à Corrupção, não importa o nível ou o cenário onde ela se instale. Sempre alguém estará incitando a alguém para cometer uma fraude, o problema é quando alcançam convencer que a fraude é inofensiva, que ela realiza sonhos de consumo, dá poder e reina sem limites. Os inocentes, ingenuamente criados longe do submundo apostam na avareza e na ambição; antíteses das Virtudes.



BELEZA

A beleza nem sempre surge do lugar esperado, ela poderá se esconder no sorriso irregular, nas rugas exacerbadas, nas mãos calejadas, ali, os pontos reconhecem a repetição dos gestos, se revelam os costumes mais comuns.

OS MELHORES PROJETOS

Os melhores projetos levam ao que se considera inevitável, se sabe que haverá o retorno, que ali se aprenderá a riqueza do silêncio ou da expressão, porque tanto eles despertam a alegria como a ira, inclui a tolerância como uma virtude.



O COSTUME

Introduzir o costume de aprender a ouvir o silêncio faz aprender onde colocar o silêncio. A ordem poderá ser colocada com delicadeza, pois para ser ouvida não deverá ser como o grito que ensurdece o interlocutor.

ESCUTAR AS EMOÇÕES

Escutar as emoções exige um tempo para estar consigo mesmo, pois sem escutarmos as perguntas não teremos nunca as respostas.



ESTUDOS PSICANALÍTICOS

Os estudos psicanalíticos avançaram no sentido de saberem-se mínimos detalhes que o processo de adaptação ou de integração do ser humano, nos diferentes momentos da vida, não se fazem sem conflitos, tensões e problemas, ou seja, sem sofrimentos e penúrias, que as vezes experimentam o limite da sobrevivência e da tolerância. Desde o ponto de vista da economia psíquica, isso representa um custo considerável e deixa marcas e cicatrizes. Depois de situações extremas, o ser humano, não consegue ver o mundo com ingenuidade, deixa de crer nos anjos e luta todos os dias para não pactuar com o diabo. As crises extremas atingem a todas estruturas sociais.

MUITA GENTE

Muita gente aprendeu a viver com certo nível de crise econômica. Ninguém contesta a existência de uma crise de valores. Hoje, mais do que nunca, a crise de valores é universal e os jovens olham o desespero dos mais velhos e a desesperança de seus pais, todos impotentes diante de um monstro desconhecido que se intromete em suas vidas impondo uma violência endêmica e cotidiana. A violência não discursa, ela destrói.



PALAVRAS NÃO MUDAM

Palavras não mudam o estado de ações, entretanto a luta contra a falta de ética pode ser feita com palavras, palavras que mobilizem, que promovam mudanças.

EM ÉPOCA DE CRISES

Em época de crises falamos mais de sepulturas do que de berços. Por isso nossa responsabilidade aumenta quando trabalhamos com jovens e nossas impotências exigem encontros de trabalho para desenvolvermos novas ideias e renovarmos nossas esperanças coletivas.



ADOLESCÊNCIA

Defino a adolescência como o período da vida em que deixamos de ser atores do desejo alheio para sermos construtores do nosso próprio destino. Já que a evolução se dá ao longo de toda a vida este conceito vale para todas as idades.

O PRIMEIRO AMOR

Como foi significado o primeiro amor, primeiro ódio, o beijo, quem contemplou natureza e aprendeu com ela sobre o fogo e acolhendo sua humildade chamou ao próximo e incentivou no cuidado da sua manutenção, e depois cozinhar juntos?



AS DESPEDIDAS

Feitas as despedidas, chegou o momento da partida, içaram os cabos, soltaram as amarras, obedecendo a brisa partiram com a velocidade dos ventos cansados e das velas rasgadas.

O SILÊNCIO DAS CARAVANAS

O silêncio das caravanas que carregam culturas milenares são algo mais que ausência, remetem à uma ancestralidade que as palavras não alcançam traduzir.



ESPASMO

Chegando ao acampamento de refugiados foi difícil o espasmo, muito difícil escutar o grito, difícil ficar; mas o mais difícil foi aceitar que ali o destino imposto diluía a esperança de sobrevivida. Celebrando a morte alheia misturam-se a indiferença e a omissão enfeitando o predomínio da negação.

Roberto Curi Hallal

